

COMPREENSÃO DE LEITURA E USO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM: ESTUDO CORRELACIONAL

THATIANA HELENA DE LIMA¹

ACÁCIA APARECIDA ANGELI DOS SANTOS²

RESUMO: Este estudo teve por objetivo correlacionar medidas que avaliam a compreensão de leitura e as estratégias de aprendizagem. Participaram 224 estudantes do ensino fundamental, com idades variando de 7 e 11 anos, sendo 113 meninos e 111 meninas, matriculados no terceiro, quarto e quinto anos de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram dois textos estruturados segundo o padrão tradicional da técnica de Cloze, qual seja, omitindo o quinto vocábulo, e a Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem (EAVAP-EF). Na análise dos dados, pode-se perceber que houve relação positiva e significativa entre o Cloze e as estratégias metacognitivas, a ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais e o total da Escala de Estratégias de Aprendizagem. Mesmo considerando os limites do presente estudo, é possível concluir que os instrumentos estudados estão relacionados.

Palavras-chave: Leitura. Ensino fundamental. Avaliação psicológica. Estratégias de aprendizagem.

READING COMPREHENSION AND USE OF LEARNING STRATEGIES: CORRELATIONAL STUDY

ABSTRACT: This study aimed to relate measures assessing evaluation of reading comprehension and learning strategies. Attended 224 primary school students, aged between 7 and 11 years, 113 boys and 111 girls enrolled in the third, fourth and fifth year in a public school in the state of São Paulo. The instruments used were two structured texts according to traditional standards of Cloze technique and the Scale of Learning Strategies Evaluation. In data analysis, we can see that there are positive and significant relationship between Cloze and metacognitive strategies, as well as between the Cloze and the absence of dysfunctional metacognitive strategies and the total of Scale of Learning Strategies Evaluation. Even considering the limitations of this study, we conclude that the instruments studied are related.

Keywords: Reading. Elementary school. Psychological evaluation. Learning strategies.

¹ Doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco. Estágio Docente Universidade São Francisco. - thatianahlma@gmail.com.

² Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (USP/SP). Professora titular do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade de São Francisco. - acacia.angeli@gmail.com

LA COMPRENSIÓN DE LECTURA Y EL USO DE ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE: ESTUDIO CORRELACIONAL

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo relacionar las medidas que evalúan la comprensión lectora y las estrategias de aprendizaje. Participaron 224 estudiantes de la educación primaria, con edades comprendidas entre los 7 y 11 años, 113 niños y 111 niñas matriculados en el tercer, cuarto y quinto año en una escuela pública del Estado de São Paulo. Los testes utilizados fueron dos textos estructurados de acuerdo a los patrones tradicionales de la técnica de Cloze y la Escala de Evaluación de Estrategias de Aprendizaje. En el análisis de datos, se puede observar que existe una relación positiva y significativa entre el Cloze y las estrategias metacognitivas, así como entre el Cloze y la ausencia de estrategias metacognitivas disfuncionales y el total de las Estrategias de Aprendizaje. Aun teniendo en cuenta las limitaciones de este estudio, se concluye que los instrumentos estudiados están relacionados.

Palabras clave: Lectura. Educación primaria. Evaluación psicológica. Estrategias de aprendizaje.

Introdução

A importância da leitura está na compreensão do conteúdo lido, pois é na compreensão de novas informações que uma reorganização é realizada com o conhecimento adquirido anteriormente, resultando no processo de aprendizagem (SMITH, 1989). Nesse sentido, a leitura é utilizada como uma ferramenta de aquisição de informações, promovendo os alunos para além da condição de meros armazenadores de conteúdos (ALVERMANN; FITZGERALD; SIMPSON, 2006; STRAW; SADOWY, 1990). A dificuldade de compreensão torna-se um obstáculo constante na vida do aluno, visto que a leitura é a fonte primária de informação dos estudantes (SANTOS; OLIVEIRA, 2004).

Um dos modelos explicativos para a compreensão de leitura é o de integração, que defende a existência de dois processos que se integram, a saber, *bottom-up* e *top-down*. No primeiro, é necessário que o leitor decodifique, assim como compreenda a linguagem, todos os elementos do texto para que haja a compreensão, no final da leitura. Quanto ao segundo, a compreensão se dá com a utilização das pistas do contexto e do conhecimento prévio dos leitores (BITAR, 1989; GONZÁLES, 1998; GOODMAN, 1965; NICHOLSON, 1999). Autores como Bitar (1989) e Kato (1987) consideram que o leitor proficiente é aquele que utiliza as duas formas para compreender um texto.

Para se avaliar a compreensão de leitura, um dos instrumentos mais utilizados no Brasil é o teste de Cloze. Esse teste se caracteriza por um texto em que são omitidos os quintos vocábulos, com exceção do primeiro e último parágrafos, para que o leitor tenha pistas advindas do próprio texto. Pede-se ao leitor que leia o texto até o final e, em seguida, faça uma nova leitura, completando os espaços em branco com palavras que ele acredite que dê sentido ao texto. É dito que o tamanho da lacuna se refere ao tamanho da palavra retirada. Assim, espera-se que o leitor faça uso das pistas do contexto para a compreensão do texto e não só da decodificação (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2009; TAYLOR, 1953).

Em relação ao emprego do Cloze no contexto nacional, Suehiro (2013) realizou uma pesquisa e identificou que a maior parte do que foi encontrado envolveu trabalhos com ensino fundamental (47%), seguidos dos trabalhos desenvolvidos com alunos do ensino superior (43,7%) e de alunos do ensino médio (6,2%). Vale informar que, segundo a autora, as pesquisas tiveram maior ocorrência em 2007 e que os anos de 2007 e 2008 foram os mais profícuos.

Para compreender o conteúdo de um texto, os leitores recorrem a diferentes procedimentos, denominados como estratégias de aprendizagem (BORUCHOVITCH; COSTA; NEVES, 2005; COSTA; BORUCHOVITCH, 2004). A questão que o presente trabalho se propõe a investigar é a de conhecer mais sobre a associação entre o nível de compreensão de leitura e o uso de estratégias de aprendizagem.

Como apontado por Kobayashi (2002), o uso de estratégias de aprendizagem pode facilitar ao estudante a compreensão da informação e a aquisição de conhecimento. Sob esse ponto de vista, autores como Dembo (1994) têm investigado as estratégias de aprendizagem, dividindo-as em dois grandes grupos, as cognitivas e as metacognitivas. As cognitivas consistem em como as pessoas percebem as partes ou elementos textuais para entender o todo, fazendo com que o indivíduo organize, armazene e elabore as informações. Assim, as estratégias cognitivas podem ser entendidas como processos aos quais as pessoas recorrem para conseguir resolver as tarefas, exemplos desta estratégia incluem atividades como as de “fazer esquemas” e “grifar o texto”, entre outras.

Para esse autor, as estratégias metacognitivas são recursos utilizados a fim de planejar, monitorar e regular o próprio pensamento. Têm por função administrar esse pensamento e necessita do conhecimento de si mesmo, do conhecimento prévio, principalmente adquirido em

atividades acadêmicas, e o conhecimento das estratégias a serem utilizadas, bem como do momento exato para fazê-las. Dessa forma, são mais complexas que as cognitivas, como, por exemplo, voltar a ler um trecho após perceber que não o entendeu.

O estudante deve aprender e utilizar das estratégias cognitivas e metacognitivas simultaneamente. Seu desempenho poderá ser comprometido se não conseguir planejar, monitorar e regular seu aprendizado (COSTA; BORUCHOVITCH, 2004). Dessa forma, é necessário que os profissionais da área educacional verifiquem quais são as estratégias que os estudantes mais utilizam para auxiliá-los, não só na correção de estratégias mal utilizadas, como no reforço do uso daquelas que produzem bons resultados no aprendizado. Assim como no ensino de estratégias, se o aluno não as apresenta em seu repertório comportamental. Para tanto, a utilização de ferramentas que os auxiliem na identificação das estratégias utilizadas se faz necessária (BORUCHOVITCH; COSTA; NEVES, 2005).

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de instrumentos de medida que sejam capazes de verificar a utilização de estratégias de aprendizagem e, no caso da utilização, quais são elas. A Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem, adotada no presente estudo, tem sido sensível para captar a utilização ou não de estratégias e a que tipo se referem. Criada por Boruchovitch e Santos (2004) e validada por Oliveira, Boruchovitch e Santos (2010) é composta por 31 itens, que avaliam as estratégias utilizadas no estudo e aprendizagem, podendo ser cognitivas ou metacognitivas.

Percebe-se que não há muitos estudos que correlacionem os dados dos construtos aqui estudados, pois as pesquisas realizadas com os instrumentos que os medem, em sua maioria, possuem como objetivo identificar o nível de compreensão de leitura, bem como se os alunos utilizam estratégias de aprendizagem e quais são elas, como, por exemplos de Joly et al. (2014) e de Peixoto, Peixoto e Alves (2012). Assim como relacionam com outras variáveis: para a compreensão, Monteiro e Santos (2013), de Suehiro e Santos (2012) e de Suehiro e Santos (2015); para as estratégias, Cunha e Boruchovitch (2012) e Perassinoto, Boruchovitch, e Bzuneck (2013). Essa busca foi realizada na base de dados do Scielo, mais especificamente nos últimos cinco anos.

São poucos os estudos que tiveram como objetivo explorar a relação entre a compreensão de leitura com as estratégias de aprendizagem. Um trabalho que teve como um de seus objetivos estudar a relação entre os construtos foi o de Gomes e Boruchovitch (2005). Foram

participantes 29 alunos da quarta série (atual quinto ano) do ensino fundamental. Para a avaliação da compreensão foi usado o teste de Cloze e para a avaliação as estratégias, uma escala com 40 questões e três opções de resposta. Nos resultados não houve correlação significativa entre os dados da compreensão e das estratégias. As autoras observaram que a pesquisa contou com um pequeno número de participantes, sendo interessante que em futuros estudos houvesse um número maior, para verificar se os resultados encontrados seriam similares aos obtidos por elas.

Outro estudo que relacionou a compreensão de leitura com as estratégias de aprendizagem foi realizado com universitários (ALCARÁ; SANTOS, 2013). Participaram 110 estudantes que responderam ao teste de Cloze e à Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem. Também não foi identificada relação estatisticamente significativa entre os resultados da compreensão de leitura com o uso de estratégias de aprendizagem.

As duas pesquisas relatadas, por motivos distintos, não conseguiram demonstrar a associação, teoricamente existente, entre os construtos. No entanto, se as estratégias de aprendizagem são procedimentos usados por estudantes para facilitar o processamento das informações (POZO, 1996) é esperado que, de alguma forma, elas facilitarão a compreensão de leitura que depende dos processos *boton-up* e *top-down*, anteriormente mencionados, para compreender o significado do texto. Assim, hipotetiza-se, para o presente trabalho, que existe correlação entre a compreensão e as estratégias empregadas pelos alunos. Considerando os aspectos apresentados, o objetivo do presente trabalho é analisar a correlação entre a compreensão de leitura e as estratégias de aprendizagem. Adicionalmente, pretende verificar se a utilização de estratégias pode prever a compreensão de leitura.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa 224 estudantes do ensino fundamental, com idades variando entre 7 e 11 anos ($M=8,78$; $DP=0,95$). Deles, 113 (50,4%) eram meninos e 111 (49,6%) meninas, sendo 85 (37,9%) do terceiro ano do ensino fundamental, 72 (32,1%) do quarto e 67 (29,9%) do quinto. Os alunos da amostra estudavam em uma escola pública do interior do estado de São Paulo e foram selecionados por conveniência.

Instrumentos

Teste de Cloze

Composto por dois textos, a saber, “*A Princesa e o Fantasma*” e “*Uma Vingança Infeliz*” (Santos, 2005) que somam um total de 204 vocábulos, ambos de tamanhos e dificuldades equivalentes e preparados segundo os padrões do Cloze por razão fixa. Em cada texto, omitiram-se os quintos vocábulos, que foram substituídos por um traço de tamanho equivalente ao da palavra substituída. O respondente deve completar as lacunas com a palavra que julgar mais adequada para dar sentido ao texto. A correção utilizada é a literal, que considera como corretas somente palavras idênticas às omitidas. A pontuação máxima possível em cada texto é de 15 pontos, relativos aos acertos, perfazendo um total de 30 pontos possíveis para o total de lacunas nas duas histórias. Estudos das propriedades psicométricas dos textos utilizados nessa pesquisa indicaram que eles possuem adequadas evidências de validade e fidedignidade. Há detalhes nos estudos de Carvalho et al., 2013, Cunha e Santos (2009) e de Oliveira et al. (2012).

Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental (EAVAP-EF)

A escala de estratégias de aprendizagem é composta por 31 itens. A análise por componentes principais e rotação *varimax* indicou uma estrutura de três fatores, sendo eles estratégias cognitivas, que é composta pelos itens 1, 2, 4, 5, 9, 10, 11, 14, 16, 17 e 20; estratégias metacognitivas, com os itens 6, 13, 18, 22, 27, 29 e 31; e, por fim, ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais, com os itens 3, 7, 8, 12, 15, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 28 e 30, sendo que nestes itens a pontuação é invertida. Esses componentes apresentaram *eigenvalues* acima de 1,0, capazes de explicar 31,14% da variância total. As cargas fatoriais variaram entre 0,38 e 0,70 e o alfa de Cronbach da escala toda foi de 0,79 (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2010).

Os itens do instrumento são relativos às estratégias utilizadas no estudo e aprendizagem. As alternativas de respostas estão dispostas em uma escala *Likert* de três pontos (0 “nunca”, 1 “às vezes”, e 2 “sempre”). A pontuação varia de 0 a 62 pontos, sendo que quanto mais alto o escore maior o número de estratégias de aprendizagem utilizadas pelo estudante.

Procedimento

Após a autorização do da Secretaria da Educação e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, foram contatadas as direções das escolas participantes. Os instrumentos foram aplicados pela pesquisadora, nas salas de aula, aos alunos cujos pais assinaram o

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As aplicações foram coletivas e houve a preocupação de manter a similaridade de condições de aplicação dos instrumentos, com instruções específicas que seguiram os moldes tradicionais de cada um.

Para a aplicação do Teste de Cloze, foi explicado aos alunos que algumas palavras foram retiradas e que, após a leitura do texto completo, eles deveriam preencher os espaços com a palavra que julgassem mais correta para completar o sentido da história. Já para a Escala de Estratégias de Aprendizagem, a pesquisadora, após orientar as crianças para preencher o cabeçalho do instrumento com dados como nome, idade, sexo, escola e série escolar, leu as instruções contidas no instrumento e, em seguida, os itens do teste, um a um, aguardando um tempo para que as crianças respondessem cada um deles.

Em cada sala de aula, os instrumentos foram aplicados em diferentes sequências, de forma que se controlasse o efeito fadiga. Dessa forma, 50% das crianças responderam primeiro à Escala de Estratégias e posteriormente ao Teste de Cloze, enquanto as demais responderam os instrumentos na ordem inversa. Ambos os instrumentos foram aplicados no mesmo dia em aproximadamente 60 minutos.

Análise de Dados

Na análise dos dados foram realizadas estatísticas descritivas e inferenciais, de modo a atender aos objetivos do estudo. Inicialmente foi realizada uma análise de frequência para verificar as médias, desvios-padrão, pontuação mínima e máxima obtida pelos participantes. Depois, realizou-se a correlação de *Pearson* entre os escores dos instrumentos para buscar a relação entre ambos. Por fim, foi verificada por meio da análise de regressão linear simples a previsão da pontuação no Cloze mediante a pontuação na Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem. Foi utilizado, para as análises, o programa SPSS versão 21.

Resultados

Com o intuito de responder aos objetivos pretendidos, utilizou-se provas de estatísticas descritiva e inferencial para análise dos dados obtidos no presente estudo. De acordo com o objetivo inicial, na primeira parte dos resultados se avaliou a habilidade dos estudantes nos instrumentos, a saber, o Cloze e a Escala de Estratégias de Aprendizagem. Para essa última, a soma dos itens foi dividida pelo número de itens para que se possa fazer a comparação. Os resultados da análise descritiva podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 - Estatísticas descritivas dos escores dos instrumentos.

Instrumento	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Total Cloze 1	1	13	7,60	2,89
Total Cloze 2	0	14	5,20	2,80
Total Cloze Geral	1	26	12,80	5,20
Estratégias Cognitivas	0	1,8	0,97	0,37
Estratégias Metacognitivas	0	2	1,29	0,35
Ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais	0	2	1,53	0,35
Total Estratégias de Aprendizagem	13	57	38,72	6,82

A habilidade de compreensão de leitura foi avaliada com base nos resultados de dois textos em Cloze, cuja pontuação de cada um pode variar de zero a 15 pontos, com total de 30 pontos. Assim, identificou-se a média de acertos dos alunos que foi de 12,80, com um desvio padrão de 5,20. Verificou-se que o mínimo de acertos foi zero e o máximo de 26. Com isso, pode-se observar que as crianças obtiveram pontuação abaixo da média esperada que seria a metade da pontuação possível na soma dos dois textos, ou seja, 15 pontos.

Foram avaliadas também as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos com base nos resultados da Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem, cuja pontuação poderia variar de 0 a 62. Identificou-se a média do total de alunos que foi de 38,72, com um desvio padrão de 6,82. Observa-se que a pontuação mínima foi de 13 e a máxima de 57. O fator ausência de estratégia disfuncional foi o que obteve maior média e o fator estratégia cognitiva a menor. Esses resultados mostram que a maioria das crianças não utiliza estratégias disfuncionais.

Procurou-se, em conformidade com o segundo objetivo deste estudo, buscar a relação entre os construtos relacionados. Para tanto, foi realizada a prova de correlação de *Pearson* com os escores alcançados no Cloze e na Escala de Estratégias de Aprendizagem, dados na Tabela 2.

Tabela 2 - Índices de correlações (*r*) e níveis de significância (*p*) entre os escores dos instrumentos.

		Estratégias cognitivas	Estratégias meta-cognitivas	Ausência de estratégias	Total Estratégias de Aprendizagem
Total Cloze 1	<i>R</i>	-0,11	0,23	0,22	0,17
	<i>p</i>	0,094	< 0,001	0,001	0,010
Total Cloze 2	<i>r</i>	-0,06	0,20	0,19	0,17
	<i>p</i>	0,379	0,002	0,004	0,011
Total Cloze Geral	<i>r</i>	-0,09	0,24	0,22	0,19
	<i>p</i>	0,160	< 0,001	0,001	0,005

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 2, verifica-se que não houve correlação estatisticamente significativa entre os acertos no Cloze e o fator estratégias cognitivas. Já com os fatores estratégias metacognitivas e ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais houve correlações positivas e estatisticamente significativas ($p < 0,05$). Por fim, no que se refere ao total da Escala de Estratégias, o mesmo resultado foi alcançado, ou seja, correlação positiva e estatisticamente significativa. Vale ressaltar que as magnitudes das correlações encontradas foram fracas (DANCEY; REIDY, 2006).

Ainda atendendo aos objetivos propostos, verificou-se se a pontuação obtida na Escala de Estratégias pode prever a pontuação no Cloze, para tanto realizou-se a Análise de Regressão Linear Simples. Os dados estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Regressão linear para compreensão de leitura.

Variável Independente	R	R ² _{ajustado}	F	Beta _z	t
Estratégias de aprendizagem	0,095	0,009	F(1,298) = 2,701	0,095	1,64

De acordo com a Tabela 3, verificou-se que as estratégias de aprendizagem [F (1/298) = 2,701; $p = 0,101$] não entraram no modelo de regressão, explicando 0,9% da variância da compreensão de leitura. Esse resultado mostra que, para a amostra pesquisada, a pontuação obtida na Escala de Estratégias de Aprendizagem não é capaz de prever a pontuação obtida no Cloze, ou seja, as estratégias empregadas pelos alunos não predizem o seu desempenho em compreensão de leitura.

Discussão e Considerações Finais

A discussão dos resultados será abordada de acordo com os três objetivos deste estudo, a saber: verificar a distribuição dos níveis de compreensão de leitura e as estratégias de aprendizagem em alunos do ensino fundamental; analisar as evidências de validade relativas a construtos relacionados para os resultados do Cloze, por meio da correlação com os resultados da Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem; e analisar a possibilidade da utilização de estratégias prever a compreensão de leitura.

Com relação à compreensão de leitura, observou-se que a pontuação média obtida pela amostra total não atingiu a média esperada para o instrumento. Algumas possibilidades explicativas para esse resultado podem ser a falta de interesse dos alunos pela atividade, não se

empenhando, também a dificuldade em decodificar ou utilizar conhecimentos prévios e as pistas do contexto. Segundo autores como Santos e Oliveira (2004), a dificuldade de compreensão torna-se um obstáculo constante na vida do aluno, visto que a leitura é a fonte primária de informação dos estudantes, que pode se estender até a vida adulta. Assim, acredita-se que a compreensão de leitura seja uma habilidade que, quando bem desenvolvida, leva o aluno ao sucesso acadêmico, mostrando a importância de ajudar esses alunos a melhorar sua compreensão de leitura.

Ainda considerando o primeiro objetivo, o uso de estratégias de aprendizagem pode facilitar ao estudante a compreensão da informação e a aquisição de conhecimento. Neste estudo observou-se que a maior média foi para a ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais. Cabe mencionar que o fator citado se refere à não utilização de estratégias que possam prejudicar o aprendizado do aluno, como, por exemplo, assistir televisão enquanto estuda. Com isso, cabe aos profissionais da área educacional reforçar essa não utilização de estratégias que possam comprometer a aquisição de conhecimento e, também, auxiliarem, se preciso, na correção de estratégias mal utilizadas, assim como na ampliação das estratégias que já são utilizadas, de forma a facilitar ainda mais a aprendizagem (BORUCHOVITCH; COSTA; NEVES, 2005).

Em seguida, o fator com pontuação mais elevada foi a ausência de estratégias disfuncionais, mostrando que a maioria das crianças não utiliza estratégias como comer enquanto estuda, levantar a todo momento para pegar alguma coisa, entre outras. Com pontuação intermediária ficaram as estratégias metacognitivas, que envolvem o pensar sobre o aprendizado, como, por exemplo, perceber que não entende o que lê. Por último, ficaram as estratégias cognitivas, que envolvem atividades como: grifar as partes importantes do texto, fazer resumos etc. Pode-se hipotetizar que as crianças utilizam estratégias mais complexas. No entanto, isso só seria esperado em alunos mais velhos, como os que estão no ensino superior, tal como assinalam Santos et al. (2004).

De acordo com Costa e Boruchovitch (2004), o conjunto de estratégias precisa ser utilizado simultaneamente para que a aprendizagem realmente ocorra. Mesmo que o aluno tenha conhecimentos prévios e saiba quais as melhores estratégias a serem utilizadas, ele poderá melhorar seu desempenho se for capaz de planejar, monitorar e regular seu aprendizado. Dessa forma, Boruchovitch, Costa e Neves (2005) salientam que é importante reforçar o uso de estra-

tégias que produzam bons resultados para o aprendiz, lembrando que o seu ensino é necessário se o aluno não as trouxer em seu repertório comportamental.

Referente ao segundo objetivo, observou-se que não houve correlação entre as pontuações dos dois textos e do total do Cloze e as das estratégias cognitivas. Quanto às estratégias metacognitivas, percebeu-se que a magnitude das correlações foi fraca, mas significativas e positivas, mostrando que quanto maior a habilidade de compreensão de leitura maior a utilização de estratégias metacognitivas. Os trabalhos de Gomes e Boruchovitch (2005) e Alcará e Santos (2013) não encontraram nenhuma relação entre as estratégias de aprendizagem e a compreensão de leitura. Esse resultado mostra diferenças entre estudos que ora encontram e ora não encontram relação entre os construtos aqui estudados. É necessário que mais pesquisas sejam realizadas com o intuito de buscar informações dos instrumentos, como, por exemplo, se avaliam o construto e se os participantes entendem as instruções dadas para a resposta dos mesmos.

Como observado por Boruchovitch (1999), a utilização de estratégias de aprendizagem é importante para a aprendizagem eficiente da criança. Dembo (2000) assinala que bons leitores, por exemplo, compreendem melhor e memorizam com mais facilidade o conteúdo lido, do que os alunos com dificuldades nesta área. Ressalta que, se por um lado, os bons leitores conseguem identificar quando não compreendem um texto, por outro lado, os leitores com dificuldades, por não conseguirem monitorar sua compreensão de leitura, acabam dependendo de outras pessoas para assinalar suas dificuldades.

Foi realizada uma análise de regressão linear simples, com o propósito de verificar se a pontuação obtida na Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem poderia prever a pontuação no teste de Cloze. De acordo com Boruchovitch (2001), crianças que empregam bem estratégias de aprendizagem tendem a apresentar boa compreensão de leitura, o que deve facilitar o aprendiz. Dessa maneira, de acordo com a autora são menores as probabilidades de que a criança venha a apresentar alguma dificuldade e vivencie o fracasso escolar. No entanto, a previsão não foi encontrada, de forma que apenas 3,5% da variância da compreensão de leitura é explicada pelo desempenho na Escala de Estratégias.

Este estudo permitiu que se observasse o desempenho dos alunos na compreensão em leitura e nas estratégias de aprendizagem. Para tornar-se um leitor competente, intervêm tanto as experiências, a motivação e o conhecimento do aprendiz, como as ajudas e os recursos que o educador proporciona.

Hipotetiza-se que seja importante estudar os aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem, bem como a necessidade de avaliação precoce das crianças em fase escolar, de forma a prevenir, e não apenas remediar o surgimento de dificuldades de aprendizagem associadas ao processo de escolarização. Para tanto, compreende-se que os testes são ferramentas úteis e necessárias.

Vale destacar, contudo, que embora esses instrumentos possam ser considerados como promissores de avaliação de habilidades linguísticas e das estratégias de aprendizagem, é preciso que mais evidências de validade sejam pesquisadas para propiciar a ampliação do conhecimento sobre as suas características psicométricas. Além disso, elas poderão contribuir para a ampliação dos conhecimentos na área e para aprimorar os procedimentos técnicos empregados na avaliação psicológica e os próprios instrumentos.

Espera-se, que a realização de outras pesquisas supere as limitações deste estudo, principalmente no que se refere ao tamanho e localização da amostra, obtendo uma amostra estratificada, assim como, possa ser trabalhada a dificuldade das crianças com instrumentos com respostas em alternativas, pois neste estudo muitos estudantes não conseguiram responder o instrumento da forma como foi pedido, no formato *Likert*. Cabe salientar, também, que muitos alunos não possuíam habilidade de leitura necessária para responder o instrumento, fato este que pode ter prejudicado, de forma significativa, o seu desempenho.

Referências

- ALCARÁ, A. R.; SANTOS, A. A. A. Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação em universitários. **Psico**, v. 44, n. 3, p. 411-420, 2013.
- ALVERMANN, D. E.; FITZGERALD, J.; SIMPSON, M. Teaching and learning in reading. In: ALEXANDER, P. A.; WINNE, P. H. (Orgs.), **Handbook of educational psychology**. N. J. Mahwah: Erlbaum, 2006. p. 427-455.
- BITAR, M. L. **Eficiência dos instrumentos de avaliação em leitura**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1989.
- BORUCHOVITCH, E. (1999). Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: Considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 12, n. 2, p. 361-376.
- BORUCHOVITCH, E. (2001). Estratégias de compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 5, n. 1, p. 19-25.
- BORUCHOVITCH, E.; COSTA, E. R.; NEVES, E. R. C. Estratégias de aprendizagem: contribuição para a formação de professores nos cursos superiores. In: JOLY, M. C. R. A.; SANTOS, A. A. A.; SISTO, F. F. (Orgs.), **Questões do cotidiano universitário** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 239-260.
- BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. **Escala de avaliação de estratégias de aprendizagem para crianças do ensino fundamental**. Manuscrito não publicado. Universidade São Francisco, Bragança Paulista-SP, 2004.
- CARVALHO, L. F. et al. Aplicação da TRI em uma medida de avaliação da compreensão de leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 1, p. 47-57, 2013.
- COSTA, E. R.; BORUCHOVITCH, E. Compreendendo relações entre estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental de Campinas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 1, p. 15-24, 2004.
- CUNHA, N. B.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender na formação de professores. **Revista Interamericana de Psicología**, v. 46, n. 2, p. 253-260, 2012.
- CUNHA, N. B.; SANTOS, A. A. A. Validade por processo de resposta no Teste de Cloze. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 549-562, 2009.
- DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia usando SPSS para Windows**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
- DEMBO, M. H. **Applying educational psychology**. 5. ed. New York: Longman Publishing Group, 1994.
- DEMBO, M. H. **Motivation and learning strategies for college success: A self- management approach**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2000.
- GOMES, M. A. M.; BORUCHOVITCH, E. Desempenho no jogo, estratégias de aprendizagem e compreensão em leitura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 319-326, 2005.
- GONZÁLEZ, F. Metacognición y tareas intelectualmente exigentes. **Zetetiké**, v. 6, p. 59-70, 1998.

GOODMAN, K. A linguistic study of cues and miscues in reading. **Elementary English**, v. 42, p. 639-643, 1965.

JOLY, M. C. R. A. et al. Avaliação da compreensão de leitura pelo Sistema Orientado de Cloze (SOC). **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 223-242, 2014.

KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

KOBAYASHI, M. Cloze test revisited: Exploring item characteristics with special attention to scoring methods. **Modern Language Journal**, v. 86, n. 4, p. 571-586, 2002.

MONTEIRO, R. M.; SANTOS, A. A. A. Recursos familiares e desempenho de crianças em compreensão de leitura. **Psico**, v. 44, n. 2, p. 273-279, 2013.

NICHOLSON, T. Reading comprehension processes. In: THOMPSON, G. B.; NICHOLSON, T. (Orgs.), **Learning to read**. Newark: IRA, 1999. p. 127-149.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. A técnica de cloze na avaliação da compreensão em leitura. In: SANTOS, A. A. A.; BORUCHOVITCH, E.; OLIVEIRA, K. L. (Orgs.), **Cloze: um instrumento de diagnóstico e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. p. 47-70.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. **Manual da Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental – EAVAP – EF**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

OLIVEIRA, K. L. et al. Compreensão da leitura: análise do Funcionamento Diferencial dos Itens de um Teste de Cloze. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 2, p. 221-229, 2012.

PEIXOTO, H. M.; PEIXOTO, M. M.; ALVES, E. D. Estratégias de aprendizagem utilizadas por graduandos e pós-graduandos em disciplinas semipresenciais da área de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 1-8, 2012.

PERASSINOTO, M. G. M.; BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do ensino fundamental. **Avaliação Psicológica**, v. 12, n. 3, p. 351-359, 2013.

POZO, J. J. Estratégias de Aprendizagem. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.), **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 176-197.

SANTOS, A. A. A. **O Teste de Cloze como instrumento de avaliação da compreensão em leitura**. Relatório técnico. Itatiba: Universidade São Francisco, 2005.

SANTOS, A. A. A. et al. Escala de avaliação de estratégias de aprendizagem para universitários (EAP-U) aplicação do modelo de Rasch de créditos parciais. **Psicologia (Braga)**, v. 1, p. 277-241, 2004.

SANTOS, A. A. A.; OLIVEIRA, K. L. A importância da compreensão em leitura para a aprendizagem de universitários. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.), **Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola**. Petrópolis: Vozes, 2004. p.119-148.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura: Uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Tradução de Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

STRAW, S.; SADOWY, P. Dynamics of communication: Transmission, translation and interaction in reading comprehension. In: BOGDAN D.; STRAW, S. (Orgs.), **Beyond communication: reading, comprehension and criticism** Portsmouth: Boynton & Cook, 1990. p. 21-47.

SUEHIRO, A. C. B. Produção científica sobre o teste de Cloze. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 2, p. 223-232, 2013.

SUEHIRO, A. C. B.; SANTOS, A. A. A. Validade concorrente entre instrumentos de avaliação da compreensão em leitura e da escrita. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 68, p. 131-138, 2012.

SUEHIRO, A. C. B.; SANTOS, A. A. A. Compreensão de leitura e consciência fonológica: evidências de validade de suas medidas. **Estudos de Psicologia, Campinas**, v. 32, n. 2, p. 201-211, 2015.

TAYLOR, W. L. Cloze procedure a new tool for measuring readability. **Journalism Quarterly**, v. 30, p. 415-433, 1953.